



PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA MEMÓRIA COLETIVA NO HAITI: O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA TRANSMISSÃO DA HISTÓRIA

Estimé FRADER¹

Jackson DUMAY²

INTRODUÇÃO

A memória coletiva constitui um pilar fundamental das sociedades, atuando como reservatório de saberes, fonte de coesão social e guia para o futuro (Halbwachs, 1950). No Haiti, ela se manifesta sobretudo por meio da cultura oral, dos provérbios, cantos e relatos populares, que transmitem experiências coletivas e estruturam a identidade nacional (Trouillot, 1995; Castor, 1988). Essas formas de memória viva permitem preservar marcos históricos e consolidar valores de emancipação e resistência.

Entretanto, apesar dessa vitalidade cultural, a relação da sociedade haitiana com sua memória permanece paradoxal. O esquecimento é frequentemente percebido como uma maldição, aprisionando o povo na repetição dos mesmos erros históricos. O provérbio crioulo “Si w pa konn kote w sòti, ou p ap konn kote w prale”, traduzido como “Se você não sabe de onde vem, não saberá para onde vai”, ilustra a consciência sobre a importância da memória para orientar o futuro. A história haitiana, marcada por lutas heroicas, mas também por manipulações políticas e diplomáticas, evidencia a fragilidade desse vínculo memorial e a necessidade de dispositivos institucionais para garanti-lo (Castor, 1988).

¹ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal de Uberlândia, (UFU), Brasil. Ele ganhou seu Master of Arts in Intercultural Studies and Ministry da Catholic Theological Union at Chicago, IL, USA; seu Diploma of Anglican Studies do Bexley-Seabury Seminary, Chicago, IL, USA e seu Bachelor of Arts (Licenciatura) in Philosophy da Villanova University, Villanova, PA, USA. Sua pesquisa se concentra na criação de um novo sistema escolar para a descolonização, emancipação e desenvolvimento do Haiti. E-mail: estimefrader@gmail.com; Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-2747-8976>.

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Brasil. Mestre em Ciências da Educação (UFU), licenciatura em Ciências da Educação (Universidade Pública do Nippes, Haiti) e diploma em Ciências Administrativas (Escola de Direito e Ciências Administrativas de Miragoâne, Haiti). Seus trabalhos de pesquisa concentram-se no Estado, políticas e gestão da educação. E-mail: jacksondumay@yahoo.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-9340-790>.





Nesse contexto, a escola constitui uma instituição central na transmissão das referências históricas e culturais necessárias à construção de uma identidade coletiva sólida. Contudo, o sistema educacional haitiano, herdeiro de modelos coloniais e fortemente influenciado por atores estrangeiros, encontra dificuldades em assumir plenamente esse papel (Dumay et al., 2024; Joint, 2008). A influência de práticas pedagógicas importadas frequentemente contribuiu para a formação de cidadãos desconectados de sua própria memória histórica, limitando assim o potencial emancipador da educação (Berrouet-Oriol, 2022).

Este resumo tem como objetivo analisar os mecanismos de preservação e transmissão da memória coletiva no Haiti, destacando o papel da escola na formação da identidade coletiva e na difusão do conhecimento histórico. A pesquisa se justifica pela necessidade de valorizar o patrimônio cultural haitiano, de fortalecer o papel da educação formal na construção da identidade nacional e de apoiar políticas educacionais mais inclusivas e comprometidas com a história. Ao examinar a relação entre memória coletiva e educação, o estudo contribui para compreender como as práticas pedagógicas podem perpetuar ou transformar as desigualdades sociais e culturais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se insere em uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, que busca compreender as dinâmicas de preservação e transmissão da memória coletiva no Haiti por meio do prisma educativo. Fundamenta-se em uma reflexão teórica apoiada em referências clássicas e contemporâneas sobre memória coletiva e educação (Halbwachs, 1950; Trouillot, 1995; Castor, 1988; Joint, 2008; Berrouet-Oriol, 2022). A análise consiste em articular essas contribuições teóricas com o contexto sociocultural e educacional haitiano, de modo a identificar as tensões, limites e potencialidades do papel da escola na construção da identidade coletiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A memória coletiva no Haiti constitui um campo de análise essencial para compreender como uma sociedade elabora, transmite e atualiza seu patrimônio histórico. Segundo Halbwachs (1950), a memória ultrapassa o âmbito individual para se estruturar socialmente,





por meio de práticas compartilhadas e espaços simbólicos. No contexto haitiano, essa dimensão se manifesta através de múltiplos dispositivos: oralidade (contos, cantos, provérbios), rituais religiosos, comemorações nacionais (Citadelle Laferrière, Monumentos aos Heróis de Vertières, Palácio Sans Souci, Capela de Milot) e a patrimonialização de sítios históricos. Essas expressões, longe de serem meras sobrevivências culturais, contribuem para a construção da identidade nacional e para a consolidação de uma memória social marcada pela experiência da escravidão, colonização e emancipação (Trouillot, 1995; Castor, 1988).

No Haiti, o “espaço colonial” se transforma em lugar de memória quando é reapropriado pelos afetos e emoções dos descendentes da família Canez-Auguste, escapando do esquecimento por meio de dispositivos comemorativos (Nora, 1984). Esse espaço constitui uma unidade significativa, material ou simbólica, moldada pela ação humana e pelo tempo, funcionando como um vetor central para a memória coletiva da comunidade (Nora, 1984).

Contudo, a memória coletiva haitiana não se inscreve apenas numa lógica interna de preservação cultural. Ela também se articula a debates internacionais relativos à justiça reparatória. Diversos estudos recentes (Araujo, 2007; Michel, 2021) evidenciam a inter-relação entre memória da escravidão, colonialismo e reivindicações contemporâneas pela restituição e reparação da dívida imposta pela França em 1825. Nesse contexto, os lugares de memória não se limitam à função patrimonial: tornam-se instrumentos de mobilização social e diplomática, capazes de articular memória histórica e reivindicação política.

O estudo das formas de memória coletiva no Haiti revela um duplo movimento: por um lado, um enraizamento em práticas sociais e culturais locais que garantem a transmissão intergeracional; por outro, uma dimensão transnacional que conecta a preservação do passado às lutas atuais por reconhecimento e reparação. Esse processo confirma que a memória, no Haiti, constitui simultaneamente um capital simbólico e uma alavanca estratégica de resistência e negociação nas relações internacionais.

A educação desempenha papel central na transmissão da história e na consolidação da memória coletiva, especialmente no contexto haitiano, onde a história nacional foi marcada pela escravidão, colonização e lutas pela independência. Ela fornece aos indivíduos referências históricas e culturais que permitem estruturar uma identidade coletiva e reforçar a coesão social.





A construção identitária na escola se organiza em três dimensões: o desenvolvimento de um indivíduo capaz de pensar e agir criticamente, a apropriação dos códigos didáticos institucionalizados e a aquisição de competências discursivas para a interação social (Demougin; Sauvage, 2010). Essa identidade emerge da interação dinâmica entre fatores internos e externos à instituição escolar, incluindo políticas educacionais, contexto sociopolítico e influência de atores internacionais (Joint, 2008).

A escola constitui um espaço paradoxal, onde se conjugam semelhança e alteridade, repetição e singularidade, oferecendo um ambiente para experimentação da diversidade de saberes e práticas. Ela articula enraizamento e abertura reflexiva (dianoia), condições essenciais à formação da autonomia cognitiva e social dos aprendentes (Demougin; Sauvage, 2010). No Haiti, entretanto, o sistema educacional permanece fortemente influenciado por legados coloniais e modelos importados, que podem limitar o potencial emancipatório da escola e enfraquecer a transmissão de uma memória coletiva autêntica (Castor, 1988; Berrouet-Oriol, 2022).

Assim, a educação não se limita à transmissão de saberes, mas constitui um processo estruturante para a consciência histórica e afirmação identitária. Compreender os mecanismos dessa transmissão e identificar os obstáculos institucionais e socioculturais que dificultam a consolidação da memória coletiva constitui um desafio central para a reformulação de um sistema educacional haitiano capaz de fortalecer a autonomia, a cidadania e a coesão social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou que a memória coletiva no Haiti, fundamentada na oralidade e nas práticas culturais, permanece fragilizada por legados coloniais e influências externas. A escola, em princípio vetor de transmissão histórica e identitária, enfrenta dificuldades para cumprir esse papel devido a modelos pedagógicos importados e pouco contextualizados. Os resultados indicam que a educação não pode se limitar à reprodução de saberes, devendo ser concebida como um dispositivo crítico de construção identitária e de coesão social. Assim, repensar as políticas educacionais de modo a integrar a memória coletiva como instrumento de formação cidadã mostra-se condição essencial para fortalecer a autonomia, a emancipação e a justiça social no Haiti.





AGRADECIMENTOS/ AGÊNCIA DE FOMENTO

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), pelo suporte acadêmico; à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo fomento e pela concessão da bolsa de estudos, que viabilizaram a realização desta pesquisa.





REFERÊNCIAS

ARAÚJO A. L. **Mémoires de l'esclavage et de la traite des esclaves dans l'atlantique sud : enjeux de la patrimonialisation au Brésil et au Bénin**, Thèse de doctorat, Québec, Université Laval, 2007.

BERROUËT-ORIOU, R. Les reliques de la réforme Bernard dans le système éducatif haïtien. **Mediapart**, 2022. Disponível em: <https://blogs.mediapart.fr/robert-berrouet-oriol/blog/170422/les-reliques-de-la-reforme-bernard-dans-le-systeme-educatif-haitien>. Acesso em: 26 set. 2025.

CASTOR, Suzy. **L'éducation en Haïti : héritage et contradictions**. Port-au-Prince: CRESFED, 1988

EMOUGIN, F; SAUVAGE, J. Construction identitaire à l'école. **Tréma** [online], n. 33-34, 2010. Disponível em: <http://journals.openedition.org/trema/2518>. Acesso em: 30 set. 2025. DOI: <https://doi.org/10.4000/trema.2518>

HALBWACHS, M. **La mémoire collective**. Paris: PUF, 1950.

JOINT, L. A. Système éducatif et inégalités sociales en Haïti : le cas des écoles catholiques. Recherches et ressources en éducation et formation. **Open édition journal**, n. 2, 2008. Disponível em: <http://journals.openedition.org/rref/861>. Acesso em: 27 set. 2025. DOI: <https://doi.org/10.4000/rref.861>

MICHEL, J. **Habitation sucrière coloniale et mémoire collective en Haïti: enjeux socioculturels et patrimoniaux**. Port-au-Prince: Université Quisqueya, 2021.

NORA, P. **Entre mémoire et histoire : la problématique des lieux**. In: NORA, P. (dir.). **Les Lieux de mémoire**. Tome 1: La République. Paris: Gallimard, 1984. p. 17-42.

TROUILLOT, M. R. **Silencing the Past: Power and the Production of History**. Boston: Beacon Press, 1995. ISBN: 9780807043110.

